



"ENTRE DOBRADURAS E RIMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALFABETIZAÇÃO LÚDICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL"

Paula Ribeiro de Mendonça ¹

Rosângela de Oliveira Cecim ²

Márcia Regina Gritz ³

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma atividade desenvolvida com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, tendo como foco o trabalho com os diferentes tipos de casas e seus moradores. A proposta teve início com a leitura de um texto rimado, no qual cada casa apresentava um morador diferente. Essa abordagem despertou a curiosidade das crianças e favoreceu a escuta atenta, além de promover a identificação entre texto e realidade. A partir disso, convidamos os alunos a criarem, por meio de dobraduras, suas próprias casas. Cada criança desenhou o morador de sua casa e usou a criatividade para completar o cenário. Foram produzidas casas com sótãos, porões, escadas, jardins, cômodos diversos e até moradores inusitados como monstros e personagens imaginários. Ao longo da atividade, elementos fundamentais da alfabetização foram mobilizados de forma natural, como a oralidade, a direção da escrita, a construção do sistema de escrita e o desenvolvimento da argumentação. Foi possível perceber o envolvimento dos estudantes em cada etapa, o que evidenciou como a ludicidade pode potencializar a aprendizagem e tornar o ambiente de sala de aula mais acolhedor e produtivo. Cada criança, ao apresentar sua criação, exercitou a fala, a escuta e o respeito às ideias dos colegas. Ao final, levaram suas casinhas para casa, fortalecendo o vínculo entre o que é vivido na escola e o cotidiano familiar. Essa experiência mostrou, de forma concreta, a importância de retomar conteúdos, observar os processos individuais de aprendizagem e valorizar a expressão criativa como ferramenta pedagógica. A prática revelou como pequenas ações, planejadas com intencionalidade, contribuem significativamente para o avanço das habilidades linguísticas e sociais dos alunos.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Alfabetização, Oralidade, Criatividade, PIBID.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos momentos mais significativos no percurso escolar, sendo responsável não apenas pelo desenvolvimento da leitura e escrita, mas também pela formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. No contexto do 1º ano do ensino fundamental, as crianças apresentam diferentes níveis de experiência com a linguagem escrita, tornando essencial a adoção de práticas pedagógicas que considerem suas vivências individuais e coletivas. A proposta apresentada neste relato de experiência tem como foco a alfabetização lúdica, por meio da qual os alunos são estimulados a aprender a partir de

1 Estudante do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, paulinhascully@gmail.com;

2 Estudante do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - IFPR, cecimrosangela@gmail.com

3 Professora Orientadora: Pedagogia, Universidade Castelo Branco – UCB, marciagritz72@yahoo.com.br





situações que envolvem prazer, curiosidade e criatividade, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano.

O livro *A casa e seu dono*, de Elias José, serviu como ponto de partida para esta prática pedagógica. A obra apresenta diferentes tipos de casas e moradores, em um texto rimado que desperta atenção e favorece a imaginação. A leitura inicial permitiu que os estudantes se envolvessem com a história, promovendo o interesse pelo texto, a escuta atenta e a identificação de elementos do mundo real com o literário. Segundo Paulo Freire (1996), a alfabetização deve partir da leitura do mundo antes da leitura da palavra, o que torna a experiência significativa e conectada com a realidade das crianças. Neste sentido, a obra de Elias José funcionou como um mediador entre a experiência individual do aluno e o aprendizado formal. Além disso, a perspectiva de Lev Vigotsky (1998) sobre o desenvolvimento cognitivo fundamenta a importância da interação social na aprendizagem. As atividades propostas neste relato incentivaram o diálogo, a troca de ideias e a colaboração entre os alunos, o que favoreceu a construção de conhecimento de forma mediada. A ludicidade, portanto, não se restringiu a um momento de diversão, mas constituiu-se como uma estratégia intencional para potencializar a aprendizagem e promover a autonomia dos estudantes.

METODOLOGIA

A prática foi desenvolvida em uma turma de 1º ano composta por alunos com diferentes níveis de alfabetização e experiências de linguagem prévia. O processo foi planejado em etapas, com objetivos claros para cada momento da atividade. Inicialmente, realizou-se a leitura coletiva do texto *A casa e seu dono*, com atenção especial à entonação, à rima e à repetição das palavras-chave. Este momento permitiu avaliar a escuta ativa, a compreensão textual e a participação oral dos estudantes.

Em seguida, cada criança foi convidada a construir sua própria casa utilizando dobraduras, lápis de cor e papel colorido. Esta etapa promoveu a expressão artística e a criatividade, permitindo que os alunos representassem visualmente o que compreenderam do texto. Cada aluno desenhou o morador de sua casa, podendo criar personagens que refletiam tanto a realidade quanto a imaginação, como monstros, animais ou figuras fantásticas. O trabalho manual envolveu habilidades motoras finas, percepção espacial e planejamento, elementos que também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem da escrita.





Durante a atividade, observou-se que a elaboração das casas permitiu que os alunos organizassem suas ideias de maneira lógica, refletindo sobre a disposição de cômodos, elementos do ambiente e a relação entre o morador e sua residência. Cada criança teve autonomia para decidir se incluía jardins, sótãos, porões, escadas ou outros elementos, estimulando o planejamento e a tomada de decisão. Esse processo de escolha não apenas favoreceu a expressão individual, mas também promoveu a construção coletiva do conhecimento, pois os alunos compartilhavam ideias e discutiam novas possibilidades.

A etapa seguinte consistiu na apresentação das casas e de seus moradores para o grupo. Cada aluno teve a oportunidade de narrar a história de sua criação, explicando os elementos escolhidos e descrevendo os personagens. Esse momento incentivou a oralidade, a argumentação e a escuta ativa, habilidades que são fundamentais para a alfabetização. A apresentação também possibilitou a observação do respeito às opiniões alheias, fortalecendo a dimensão social do aprendizado. Vigotsky (1998) destaca que o desenvolvimento das funções cognitivas superiores ocorre a partir da mediação social e da interação com colegas mais experientes ou com o professor, e essa atividade exemplifica essa mediação de maneira concreta, permitindo que cada estudante aprenda a partir da experiência do outro.

Para registrar o progresso individual, foram realizadas observações sistemáticas, registrando o nível de autonomia, a participação, o uso da linguagem escrita e oral, a criatividade e a capacidade de seguir instruções. As crianças também foram incentivadas a refletir sobre o que aprenderam e a comparar suas criações com a obra original de Elias José, fortalecendo a consciência metacognitiva. Este acompanhamento permitiu identificar dificuldades e avanços, possibilitando que o professor retomasse alguns conteúdos ou oferecesse apoio individualizado conforme necessário.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta pedagógica apresentada fundamenta-se nos princípios da alfabetização contextualizada de Paulo Freire (1996), que defende a aprendizagem significativa a partir da experiência do educando. Para Freire, a alfabetização não deve se restringir à decodificação de palavras, mas envolver a compreensão do mundo e a capacidade de interpretar a realidade. A leitura de *A casa e seu dono* serviu como ponto de contato entre o texto literário e as experiências vividas pelos alunos, promovendo a relação entre leitura do mundo e leitura da palavra. A ludicidade, nesse contexto, é uma estratégia que engaja o aluno, desperta interesse e cria condições para que a aprendizagem seja prazerosa e duradoura.



Lev Vigotsky (1998), por sua vez, ressalta que a aprendizagem é mediada socialmente, e que o desenvolvimento cognitivo ocorre em interação com o meio social. Nesse sentido, atividades coletivas, como a criação e apresentação das casas, favorecem a construção do conhecimento por meio do diálogo, da troca de ideias e da colaboração. A mediação do professor, atuando como guia e facilitador, é essencial para que o aluno alcance níveis mais avançados de compreensão e expressão. A combinação dos princípios de Freire e Vigotsky permite que a alfabetização lúdica seja simultaneamente significativa, social e criativa, promovendo não apenas o domínio da leitura e da escrita, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

A ludicidade, portanto, não é vista apenas como recurso de entretenimento, mas como ferramenta pedagógica intencional que estimula múltiplas dimensões do aprendizado. Essa abordagem também reforça a importância de reconhecer as diferenças individuais e respeitar os ritmos de aprendizagem, alinhando-se aos princípios de educação inclusiva e centrada no aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da proposta pedagógica revelou resultados significativos no engajamento e na aprendizagem das crianças. Desde a leitura do texto rimado *A casa e seu dono*, percebeu-se que os alunos demonstravam atenção constante, curiosidade e entusiasmo. O interesse despertado pelo conteúdo favoreceu a oralidade, a escuta ativa e a interação entre colegas, refletindo a importância da ludicidade como recurso de aprendizagem, conforme Freire (1996).

A fase de construção das casas por meio de dobraduras e desenhos revelou a criatividade dos alunos. A Figura 1 mostra uma dobradura finalizada.

Figura 1 - Dobradura da casa





Cada criança desenvolveu uma narrativa própria para o seu morador e sua casa, incorporando elementos de sua realidade ou imaginando personagens fantásticos. Observou-se que a atividade mobilizou habilidades cognitivas variadas, como planejamento, coordenação motora fina, percepção espacial e tomada de decisão. Além disso, a interação social durante a elaboração das casas estimulou a troca de ideias, a negociação e a colaboração, reforçando os princípios vigotskyanos (Vigotsky, 1998) sobre a aprendizagem mediada socialmente. As Figuras 1 e 2 mostram o passo a passo da dobradura e uma dobradura finalizada.

As crianças foram encorajadas a apresentar suas casas para o grupo, descrevendo os moradores e explicando a organização dos espaços internos e externos. Esse momento proporcionou o desenvolvimento da argumentação, da capacidade de síntese e da organização do discurso oral. Ao ouvir as apresentações dos colegas, cada aluno teve a oportunidade de exercitar a escuta ativa, o respeito às opiniões alheias e a capacidade de comparar diferentes soluções e interpretações. Esse processo evidenciou que a aprendizagem não ocorre isoladamente, mas se potencializa quando mediada pela interação social, reforçando a visão de Vigotsky (1998) sobre a natureza coletiva do desenvolvimento cognitivo.

Durante a atividade, foram observadas estratégias de aprendizagem autônoma, como o planejamento das etapas de construção da casa, a seleção de cores, materiais e personagens, e a organização do espaço em diferentes cômodos. As crianças demonstraram capacidade de refletir sobre suas escolhas e de ajustar suas produções conforme sugestões ou observações feitas pelos colegas, conforme mostra a Figura 2. Essa prática reforça a concepção freireana (1996) de que o conhecimento se constrói a partir da experiência do educando, permitindo que ele seja protagonista de sua própria aprendizagem.

Figura 2 – Ajustando sua produção





O vínculo entre o contexto escolar e familiar foi reforçado ao final da atividade, quando as crianças levaram suas casas para casa. Esse gesto permitiu que os alunos compartilhassem suas experiências, estimulando a comunicação com familiares e reforçando a aprendizagem significativa. A integração entre escola, aluno e família favorece a consolidação do conhecimento, pois amplia as oportunidades de prática e reflexão sobre os conteúdos aprendidos.

Figura 3 – Produção finalizada



A análise dos registros das observações indicou que a ludicidade promoveu um ambiente acolhedor, motivador e produtivo. A combinação de leitura, expressão artística e atividades manuais permitiu desenvolver não apenas habilidades linguísticas, mas também socioemocionais, como empatia, cooperação e autoconfiança. A diversidade de respostas e produções revelou que cada criança possui um ritmo e estilo de aprendizagem próprios, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, inclusivas e centradas no aluno.

Além disso, os alunos mostraram avanços na compreensão do sistema de escrita. A construção de narrativas para seus personagens, a organização dos elementos visuais e a relação entre texto e imagem demonstraram progressos na alfabetização, evidenciando que a ludicidade é uma ferramenta eficaz para consolidar habilidades de leitura e escrita de forma natural e significativa.

Na sequência da atividade, tornou-se evidente que o trabalho com dobraduras e construção das casas contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e da argumentação. Ao apresentar suas criações, os alunos narravam as histórias de seus moradores, explicavam escolhas de cores, objetos e elementos arquitetônicos, e justificavam a organização dos espaços internos e externos. Esse momento favoreceu a articulação entre pensamento e linguagem, permitindo que as crianças estruturassem ideias, sequenciassem eventos e utilizassem vocabulário diversificado. Segundo Freire (1996), o exercício da oralidade é um





passo essencial na alfabetização, pois permite que o aluno compreenda e produza sentidos, fortalecendo a leitura e a escrita a partir da experiência significativa.

A interação entre colegas durante as apresentações gerou troca de experiências, debates sobre soluções criativas e comparações entre diferentes casas. Essa socialização promoveu a construção coletiva do conhecimento e a valorização das contribuições individuais. Vigotsky (1998) enfatiza que a aprendizagem é potencializada quando mediada socialmente, ou seja, quando o aluno participa de situações em que o conhecimento é compartilhado, discutido e negociado. Observou-se que crianças com maior facilidade na expressão oral ajudavam colegas com dificuldades, criando um ambiente de cooperação e suporte mútuo.

Outro ponto relevante foi a valorização da criatividade e da expressão individual. As crianças se apropriaram do espaço da sala para desenvolver suas ideias, incorporando personagens inventados, animais fantásticos e objetos inusitados. A diversidade das produções demonstrou que a ludicidade permite que cada estudante explore suas potencialidades, respeitando ritmos e interesses individuais. O processo de criação das casas envolveu planejamento, tomada de decisão e capacidade de adaptação, habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para a construção da autonomia do aluno.

A atividade também evidenciou progressos na compreensão do sistema de escrita. Ao nomear moradores, descrever ambientes e registrar pequenas narrativas, as crianças mobilizaram princípios da escrita alfabética e consciência fonológica. Alguns alunos escreveram palavras inteiras de forma correta, outros utilizaram hipóteses ortográficas, e todos demonstraram tentativa de registrar a linguagem oral por escrito. Esse comportamento ilustra a perspectiva freireana (1996) de que a alfabetização deve considerar o conhecimento prévio do aluno, avançando a partir de suas experiências para que a escrita se torne significativa.

Além disso, a atividade reforçou respeito, empatia e cooperação, pois as crianças precisaram ouvir opiniões diversas, negociar ideias e compreender diferentes pontos de vista. Vigotsky (1998) destaca que o desenvolvimento de funções cognitivas superiores está intrinsecamente ligado às relações sociais, e a experiência relatada confirma que a ludicidade favorece tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento socioemocional.

A integração entre leitura, arte e manipulação concreta de materiais possibilitou que o conhecimento se tornasse vivo e contextualizado. As crianças não apenas reproduziram elementos do texto literário, mas também criaram significados próprios, relacionando-os com suas experiências diárias.





Além do progresso observado na oralidade e na compreensão do sistema de escrita, a atividade também evidenciou avanços significativos na criatividade e na expressão pessoal dos alunos. Cada criança elaborou seu próprio conceito de “casa e morador”, incorporando elementos do cotidiano familiar, experiências vividas e, ao mesmo tempo, elementos imaginativos que expressavam sua singularidade. Esse processo possibilitou que as crianças se tornassem protagonistas de sua aprendizagem, reforçando a concepção freireana (1996) de que a alfabetização deve partir da realidade concreta do educando, possibilitando a produção de sentido a partir de suas vivências.

A criação das casas por meio de dobraduras e desenhos estimulou a coordenação motora fina e a percepção espacial, habilidades essenciais para o desenvolvimento da escrita e da leitura. O planejamento da construção, a escolha dos materiais, a organização dos cômodos e a representação de moradores complexos exigiram que os alunos pensassem de maneira lógica, sequencial e criativa. Esses processos também promovem o raciocínio crítico e a capacidade de resolver problemas, demonstrando que atividades lúdicas podem integrar habilidades cognitivas múltiplas em um contexto prazeroso e significativo.

Durante a apresentação das casas, as crianças foram incentivadas a produzir pequenos textos orais ou escritos descrevendo o seu morador e explicando a função de cada espaço da casa. Essa prática permitiu que eles mobilizassem conhecimentos linguísticos de maneira autônoma, reforçando a aprendizagem do sistema de escrita, a construção de frases coerentes e a organização do discurso. Vigotsky (1998) destaca que a interação social e a mediação de um adulto ou colega mais experiente são determinantes para que a criança alcance níveis superiores de compreensão, e a atividade evidenciou essa mediação por meio do diálogo, do compartilhamento de ideias e do suporte entre colegas.

Outro aspecto relevante foi a integração entre escola e cotidiano familiar. Ao levar suas casas para casa, as crianças puderam compartilhar suas produções com a família, dialogar sobre as escolhas feitas e relacionar o conteúdo escolar com experiências familiares. Essa prática fortalece a aprendizagem significativa, pois o aluno percebe que o conhecimento adquirido na escola possui aplicação e relevância no seu dia a dia. Além disso, promove o incentivo familiar, ampliando o contexto de aprendizado e estimulando a continuidade das atividades de forma lúdica fora da sala de aula.

A diversidade observada nas produções — casas com sótãos, porões, escadas, jardins e moradores inusitados — evidenciou que cada criança apresenta ritmos e estilos de aprendizagem distintos. Essa constatação reforça a importância de práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas, capazes de acolher as diferenças individuais e promover a





aprendizagem de forma personalizada. Freire (1996) ressalta que a educação deve ser orientada para a emancipação do aluno, reconhecendo suas potencialidades e respeitando sua singularidade, o que foi claramente evidenciado neste relato de experiência.

A combinação de literatura, expressão artística e atividades manuais proporcionou um ambiente estimulante e motivador, no qual o aprendizado ocorreu de forma integrada e contextualizada. O desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e socioemocionais aconteceu de maneira simultânea, mostrando que práticas lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, podem resultar em ganhos significativos para a alfabetização e para o desenvolvimento global da criança.

Ao longo da atividade, a observação sistemática da participação individual revelou avanços importantes na autonomia e no protagonismo do aluno. Crianças que inicialmente apresentavam timidez ou dificuldades na expressão oral passaram a se envolver ativamente, compartilhando suas ideias, explicando suas escolhas e interagindo com os colegas de maneira mais confiante. Esse crescimento evidencia que ambientes lúdicos e acolhedores contribuem para a construção de autoconfiança, fortalecendo habilidades comunicativas e sociais. Vigotsky (1998) destaca que a interação social é um catalisador do desenvolvimento cognitivo, e as atividades propostas permitiram que cada criança aprendesse não apenas com o professor, mas também com a troca de experiências entre pares.

A evolução das habilidades linguísticas foi igualmente perceptível. A prática de criar e apresentar narrativas, mesmo curtas, contribuiu para a organização do pensamento, a coerência textual e a ampliação do vocabulário. Alguns alunos registraram pequenas descrições por escrito, enquanto outros produziram textos mais elaborados, demonstrando a apropriação progressiva do sistema de escrita e da estrutura da linguagem. Esses avanços refletem os princípios de Paulo Freire (1996), segundo os quais a alfabetização deve ser significativa, conectando a escrita e a leitura às experiências concretas do aluno e promovendo a reflexão crítica sobre a linguagem e o mundo.

O trabalho com dobraduras e construção de casas também favoreceu a interação colaborativa. Crianças trocaram ideias sobre cores, personagens e organização do espaço, ajudaram colegas que encontravam dificuldades e negociaram soluções para desafios apresentados durante a execução da atividade. Essa cooperação reforça a dimensão social da aprendizagem, destacada por Vigotski (1998), evidenciando que o conhecimento se constrói em contextos coletivos, mediado pelo diálogo e pela troca de experiências.

Outro ponto relevante foi a capacidade de retomada e revisão de conteúdos. Ao comparar suas produções com o texto original, os alunos identificaram semelhanças e





diferenças, refletindo sobre escolhas feitas e aprimorando suas representações. Essa prática de análise e revisão é fundamental para consolidar a aprendizagem e estimular o pensamento crítico. A ludicidade, nesse contexto, atua como mediadora do aprendizado, permitindo que os estudantes se apropriem dos conceitos de maneira significativa, sem que a atividade se torne mecânica ou repetitiva.

O impacto da atividade também foi evidente na dimensão socioemocional. Os estudantes demonstraram maior capacidade de ouvir opiniões divergentes, valorizar o trabalho dos colegas e colaborar em situações de grupo. A ludicidade, ao proporcionar prazer e motivação, favoreceu o engajamento afetivo e cognitivo simultaneamente, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e estimulante. A integração entre competências cognitivas e socioemocionais confirma que práticas pedagógicas bem planejadas podem gerar resultados amplos e duradouros.

Por fim, a análise do registro das produções revelou que as crianças desenvolveram criatividade, senso crítico e capacidade de expressão multimodal. A construção das casas envolveu escrita, desenho, manipulação de materiais e narração oral, promovendo aprendizagem integrada e contextualizada. A combinação de arte, literatura e ludicidade mostrou-se eficaz para consolidar a alfabetização e ao mesmo tempo estimular habilidades sociais, emocionais e cognitivas, demonstrando que pequenas ações pedagógicas podem gerar impactos significativos no desenvolvimento global do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a integração da ludicidade no processo de alfabetização contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças. A prática realizada, utilizando o livro *A casa e seu dono* como mediador, demonstrou que atividades que combinam leitura, expressão artística e manipulação de materiais promovem uma aprendizagem significativa, contextualizada e prazerosa. Ao envolver os alunos de forma ativa e criativa, a proposta favoreceu a apropriação do sistema de escrita, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade e a construção de narrativas coerentes.

Segundo Paulo Freire (1996), a alfabetização deve partir da experiência concreta do educando, permitindo que o conhecimento adquirido seja significativo e conectado à realidade do aluno. A proposta apresentada seguiu essa perspectiva, ao incentivar que os alunos construíssem casas e moradores com base em suas vivências e imaginação, promovendo o





protagonismo, a reflexão crítica e a valorização da experiência individual. Além disso, a ludicidade funcionou como elemento motivador, criando um ambiente acolhedor e estimulante, que favoreceu o engajamento ativo de todos os alunos.

A perspectiva de Lev Vigotsky (1998) reforça a importância da interação social no processo de aprendizagem. A troca de ideias, a colaboração durante a construção das casas e a apresentação oral das produções permitiram que o conhecimento fosse construído coletivamente, mediado por colegas e pelo professor. Observou-se que a interação social não apenas facilitou o aprendizado, mas também fortaleceu habilidades socioemocionais, como empatia, respeito, cooperação e autoconfiança.

A análise das produções revelou que cada criança apresentou soluções originais, refletindo ritmos e estilos de aprendizagem distintos. As casas com sótãos, jardins, escadas e moradores inusitados demonstraram que a ludicidade permite explorar diferentes dimensões do pensamento e da expressão, estimulando a criatividade e a capacidade de resolver problemas. A prática também reforçou a importância da observação contínua e do acompanhamento individual, permitindo ao professor identificar avanços, dificuldades e estratégias pedagógicas adequadas para cada estudante.

A experiência ainda destacou a relevância da integração entre escola e família. Ao levar as casas para casa, os alunos puderam compartilhar suas produções com os familiares, fortalecendo a conexão entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana. Essa articulação amplia as oportunidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo e duradouro.

Em síntese, a prática mostrou que pequenas ações pedagógicas, planejadas com intencionalidade e fundamentadas em princípios teóricos de alfabetização e desenvolvimento cognitivo, podem gerar resultados expressivos. A alfabetização lúdica, ao combinar leitura, arte e atividades manuais, promove não apenas o domínio da leitura e escrita, mas também habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos pela participação ativa, à equipe pedagógica pelo apoio e aos familiares pelo incentivo e acompanhamento, que foram essenciais para a efetividade da prática educativa.





REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOSÉ, Elias. A casa e seu dono. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

